EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA NO SEMIÁRIDO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E FORTALECIMENTO DO CONHECIMENTO EM ESCOLA PÚBLICA DE ARARIPINA/PE

André Jonathas de Carvalho Félix[1]; Francysco Renato Antunes[2]

[1]Mestrando em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares (UPE),

andrejfelix@hotmail.com

[2]Doutorando em Geografia (UFPI), ren.antunez@gmail.com

Resumo

A educação contextualizada é uma estratégia que favorece novas concepções de desenvolvimento para o semiárido quando desenvolvida com bases nos princípios da convivência, proporcionando a aquisição de valores, atitudes, conhecimentos e de novas práticas que contribuam para intensificar o sentimento de pertencer numa relação-campo-convivência com o semiárido. Este artigo teve como objetivo geral analisar, a partir das práticas educativas dos/as professores/as, como a educação contextualizada no semiárido pode ser viável e melhorar a aprendizagem dos educandos/as. Os objetivos específicos levantados foram discutir os elementos teóricos da Educação Contextualizada, possibilitando um ensino comprometido com o semiárido; identificar as principais dificuldades de alunos/as e educadores/as no processo da discussão/implantação da educação contextualizada no semiárido; e sugerir ações para que a educação contextualizada no semiárido possa ser um instrumento de multiplicação de conhecimentos. Utilizou-se a pesquisa exploratória como etapa metodológica, com abordagem qualitativa e uso da entrevista com professores/as da Escola Municipal João Rodrigues de Alencar em Araripina/PE, como instrumentos de coleta de dados. Constatou-se que os/as professores/as apresentam como essencial a utilização da educação contextualizada, um importante meio de entender a realidade especifica de um grupo de alunos, e que a educação contextualizada é uma das estratégias que favorece novas concepções de desenvolvimento para o semiárido, quando desenvolvida com bases nos princípios da convivência ambiental.

Palavras-chave: Educação contextualizada, Semiárido, Novos conhecimentos.

Introdução

As práticas de ensino atuais apresentam paradigmas centrados na educação contextualizada, necessária por priorizar as questões da vida dos sujeitos, suas vivências e interpretações de mundo, além das problemáticas e as potencialidades do contexto local. É um modelo educacional que defende o currículo escolar no qual o estudante se reconheça e procure compreender o seu próprio ambiente. Trazendo como questão de partida para este estudo, é essencial reconhecer a educação contextualizada como uma prática educativa de aprendizagem viável na Escola Municipal João Rodrigues de Alencar em Araripina – PE, e

assim poder identificar as principais dificuldades de alunos/as e educadores/as no processo da discussão/implantação da ação contextualizada no semiárido.

O presente trabalho cientifico busca colaborar para que os educadores avancem na busca da promoção da vida na região e por uma educação em que a cultura seja um instrumento primordial no processo educacional, para se entender as relações entre educação e conhecimento. O processo educacional, seja ele formal ou informal, tem de levar em conta o fazer a história, o cotidiano das pessoas envolvidas nesse processo; deve enraizar-se na vida das pessoas conhecendo o seu contexto e, é este o objetivo maior do referido projeto à educação contextualizada no semiárido como uma prática de ensino e aprendizagem.

O trabalho teve como objetivo geral: Analisar, a partir das práticas educativas dos/as professores/as da Escola Municipal João Rodrigues de Alencar, como a educação contextualizada no semiárido pode ser viável e melhorar a aprendizagem dos educandos/as.

Os objetivos específicos levantados foram: Discutir os elementos teóricos da educação contextualizada, possibilitando um ensino comprometido com o semiárido; Identificar as principais dificuldades de alunos/as e educadores/as no processo da discussão/implantação da educação contextualizada no semiárido; e Sugerir ações para que a educação contextualizada no semiárido possa ser um instrumento de multiplicação de conhecimentos.

Desenvolvimento

A educação contextualizada surge, para contrapor-se ao projeto neoliberal, o qual vem expulsando milhares de pessoas do campo, as levando para periferias dos centros urbanos, abrindo assim as portas da marginalidade. A educação contextualizada enquadra-se, sobretudo, nos interesses e no desenvolvimento sociocultural, econômico político dessa população que reside e trabalha no campo, compreendendo dessa forma como se dá o processo de formação de identidade do aluno dessa comunidade, tendo como foco principal o seu contexto social.

É dessa forma, que um projeto educativo desenvolvido no âmbito escolar, precisa “ser do campo e no campo e não para o campo” como retrata o Caderno de Subsídios do Sistema de Educação Continuada a Distância (SECAD). Para que isso ocorra, é necessária uma reavaliação do currículo oficial formal, que de uma maneira generalizada se constrói nas escolas de forma descontextualizada, como afirma Martins (2004, p.30), “sem propósito”.

A ideia de pensar a educação para a convivência com o semiárido, a partir do entrelaçamento das diversas áreas do conhecimento, significa compreender um contexto

social bem mais amplo e as múltiplas relações que se estabelecem, se produzem e se reproduzem tendo como base a relação global e local, rural e urbano, micro e macro, seca e chuva, conflitos de geração, paz e guerra. Pode-se compreender que a educação contextualizada para a convivência com o semiárido não se limita ao espaço físico e a dimensão da objetividade, ela envolve regimes de signos, fluidos, componentes, de subjetividades.

A sua composição dar-se a partir de múltiplas tessituras que se entrelaçam e se ramificam nas camadas do pensamento, das ideias, dos valores dos signos. A Rede Educação do Semiárido Brasileiro (RESAB) pressupõe a montagem de um material que valorize a história das vidas das pessoas, percebendo a diferença e diversidade como riquezas para a construção de fazeres e saberes, das diversas formas de expressão do povo que habitam o semiárido, tendo como ponto de partida a sistematização de conhecimentos-cultura histórica.

Segundo Freire (1987, p. 98) a escola tem de abrir-se as novas concepções de educação. Não há mais lugar para as formas tradicionais, onde o professor é o depositante do saber e os alunos os depositários. A visão de uma educação bancária, centralizada na pessoa do educador não tem mais sentido de ser, esta deve dar lugar a uma educação participativa e libertadora.

A proposta educacional de Paulo Freire considera as experiências que cada educando traz de seu ambiente extraescolar utilizando dessa forma para elaboração e reelaboração de novos saberes. Provoca uma mudança na forma de conceder a educação e na relação professor-aluno.

Diante dessa perspectiva, Martins e Lima (2001, p. 12) propõem que seja desenvolvido um trabalho de descolonização da escola por meio da construção de uma educação contextualizada, que favoreça um diálogo permanente entre o conhecimento cientifico e o saber popular, entre o que se aprende na escola e a possibilidade concreta do desenvolvimento humano sustentável.

Para Duque (2001, p. 17) ela urge despertar as energias coletivas e provocar uma reação de baixo para cima. Faz-se necessária a construção de um novo sujeito social, dotado de vontade política efetiva na transformação dessa realidade através da educação contextualizada. Nesse sentido, as escolas entram como elemento fundamental para dar cheiro, cor e sabor a essa aprendizagem, mas, isso só se torna possível quando as diversas realidades tomarem corpo desta contextualização.

Interagindo com essa discussão, Lima (2008, p. 43) defende uma proposta de educação contextualizada no semiárido que exige dos professores procurarem reaprender para poder

ajudar o seu aluno a tornar-se um aluno-pesquisador da sua realidade. O autor acrescenta ainda que o aluno/a aprende refletindo sobre sua ação e interagindo no meio social, já o professor amplia seu olhar sobre o mundo no momento em que se desafia o pensar sobre sua prática no processo de reflexão na ação.

Democratizar a gestão e os espaços da educação é algo inadiável, pois a escola não pode ser um espaço do diretor, precisa ser um espaço da comunidade educativa, ser um espaço do qual os pais e alunos sintam-se partes integrantes, participantes desse processo. Caso contrário, a escola passa a figurar apenas como um prédio, que nada de relevante o seja para aquela comunidade. Nesta perspectiva defende-se uma educação que compreende que "todo saber é singularizado em cada sujeito a partir de suas referências e que, portanto, todo saber é local" (MORAES, 2009, p. 4).

Os sujeitos constroem os seus conhecimentos a partir da rede que eles vão tecendo no dia a dia, em redes de trocas e de encontros. Assim, os saberes e os conhecimentos são tecidos e reconstruídos. Isso precisa ser considerado pela escola pois educação contextualizada surge em um ambiente fértil de reflexão sobre o papel da escola e a falência dos métodos aplicados pelo sistema educacional tradicional.

Metodologia

A pesquisa exploratória foi utilizada como etapa metodológica, com abordagem qualitativa e uso da entrevista estruturada com professores/as da Escola Municipal João Rodrigues de Alencar em Araripina/PE, como instrumentos de coleta de dados. Segundo Marconi e Lakatos (1999, p. 42) a entrevista estruturada é relevante pela possibilidade de se trabalhar com perguntas previamente formuladas e sem possibilidade de as respostas fugirem ao tema.

Este trabalho foi realizado na Escola Municipal João Rodrigues de Alencar, situada a Vila Serrania – Araripina – PE e construída pala Prefeitura Municipal. Trabalhando com a modalidade das séries iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 9º ano), a equipe de profissionais é composta pela diretora, coordenador pedagógico, secretaria, auxiliares de serviços gerais, dois vigias e dezoitos professores. Atende uma clientela de aproximadamente 290 alunos, funcionando nos turnos matutino e vespertino, caracterizado pelo perfil de sua comunidade. Os estudantes são oriundos de classes econômicas baixas da sociedade proveniente da zona rural e zona urbana da cidade, apresentando as mais diversas formas de carências sociais.

Para realização de entrevistas, foram selecionados todos os professores da Escola João Rodrigues de Alencar devido à importância desses sujeitos na construção de um currículo contextualizado e de práticas pedagógicas desenvolvidas na escola. Foram abordados 10 professores sem que fossem estabelecidos critérios de diferenciação por etnia, sexo ou atuação especifica em sala de aula, por exemplo. O único critério decisivo para a seleção dos docentes foi o de que eles deveriam ser agentes responsáveis pelo fazer pedagógico e pelas discussões pedagógicas que definem o pensar e repensar das ações didáticas. Baseado nesta informação foi construído um modelo de entrevista composta por cinco questões direcionadas aos professores. As entrevistas foram realizadas durante o ano de 2024.

Resultados e Discussão

A percepção dos/as professores/as sobre a educação contextualizada destaca que esta discussão é nova, é desafiante e que com os estudos poderão ser construídos olhares diferentes sobre a realidade, como destacados nos depoimentos:

> A temática semiárido é nova, cabendo um estudo amplo acerca deste tema, cabe a nós educadores investigar e estudar e claro colocar em prática em nossas salas de aula. Pois o semiárido é vida, e uma realidade presente no dia dos alunos (PROFESSORA A);
> De suma importância, pois seria um bom começo pra buscar a nossa identidade, pois ainda temos certos preconceito com o semiárido, uma visão totalmente diferente, e por meio da temática é possível ver com olhos diferente (PROFESSOR C);
> A educação contextualizada no semiárido quer desenvolver nas escolas que a mesma possam interagir com toda a comunidade. Acho necessária em nossas escolas, pois temos uma imagem errada de semiárido de seca, fome, etc, e precisamos mudar esta visão. Pois o semiárido é vida, cheia de significados. (PROFESSOR F);
>
> A educação contextualizada no semiárido é uma estratégia que favorece novas concepções de ensino desenvolvendo no aluno uma maior compreensão e valorização da educação do campo, no seu espaço, seus valores e modo de vida. (PROFESSOR H).

Percebe-se, a partir das entrevistas, que a concepção dos professores/s da educação contextualizada faz parte de uma ideia construtiva sobre a realidade, pois é corroborada com base em valores que evitam reproduzir no currículo uma ideologia carregada de preconceitos e estereótipos, sem conceber uma visão negativa do sertão, tentando trabalhar todo potencial e criatividade inerente ao indivíduo. Delineando perspectivas para esse contexto, torna-se necessário o desenvolvimento de projetos educativos que promovam processos de problematização e questionamentos acerca da realidade sociopolítica, econômica e cultural do semiárido com o intuito de possibilitar que os/as jovens possam construir novos olhares críticos sobre os limites e as possibilidades de desenvolvimento da região.

Para os/as professores/as, envolver-se com o semiárido é bastante significativo, mesmo que seja uma região com condições climáticas adversas, porém, apresenta-se com distintas potencialidades que poderão possibilitar tanto o desenvolvimento da aprendizagem, quanto o direcionamento afetivo e social, como constatado nos dados levantados pelo segundo questionamento.

> É abraçar as questões ligadas ao semiárido, defender um plano de convivência que envolva o respeito, a pluralidade de ideias, a diversidade de culturas, credos, raças e aspectos diretamente envolvendo o meio ambiente (PROFESSOR A).
> Significa viver respeitando todos os valores presente na vida do sertanejo ao longo da história (PROFESSORA B).
> Seria conhecer os aspectos presente no semiárido brasileiro, respeitando os valores, crenças, culturas e meio ambiente (PROFESSOR C).
> Conviver numa região que atualmente vem se desenvolvendo, que hoje é possível viver aqui por meio da sustentabilidade e harmonia no meio ambiente (PROFESSOR F).
> Espaço de promoção de conhecimento de produção de novos valores e divulgação de tecnologias apropriadas a realidade e relação entre natureza humana e não humana (PROFESSOR H).
> Conviver com o semiárido e criar alternativas para melhoria de vida, garantindo o uso responsável dos recursos naturais da região. (PROFESSOR I).
> Conviver é respeitar todo o contexto que tem no semiárido desde a fauna e flora até a cultura (PROFESSOR J).

Com base na análise nos dados, observa-se que os sujeitos pesquisados/as possuem uma concepção semelhante sobre o tema, ou seja, a educação contextualizada no semiárido na visão dos/as professores/as, deve ser um ato consciente e deve ter a preocupação com a qualidade, inserindo mecanismos que valorize a cultura, a diversidade, a construção de materiais adequados, a gestão participativa, o currículo contextualizado, os diferentes espaços de aprendizagem dos/as alunos/as a formação continuada.

Ao serem questionados sobre o que significa contextualizar, a maioria dos/as professores/as demonstram ter conhecimento sobre o assunto e que contextualizar é trazer a realidade e os conhecimentos produzidos no espaço no qual está inserida a escola, transformando-os em material didático e em metodologias que facilitem a aprendizagem e a produção de novos conhecimentos, como afirmam nas respostas coletadas.

> Contextualizar é desenvolver uma proposta de ensino voltado pra as demandas da realidade do semiárido brasileiro, ou seja, olhar pra realidade em que estamos inseridos (PROFESSORA A).
> Contextualizar é abordar o semiárido como um lugar amplo e rico de elementos indispensáveis para vida do povo sertanejo levando em conta a cultura, religião, meio ambiente etc. (PROFESSOR C).
> Contextualizar é trazer pra nossas salas de aulas a vida do semiárido metodologias de ensino que visam fortalecer o semiárido (PROFESSOR G).
> É utilizar o contexto semiárido como ferramenta de conhecimento em nossas salas de aula (PROFESSOR J).

Verificou-se que os professores da Escola Municipal João Rodrigues de Alencar acham importante a temática da educação contextualizada, como pratica de ensino que fortalece o conhecimento, indicando uma pratica docente comprometida com a qualidade, é que está adequada a realidade dos alunos.

Ao serem questionados sobre a importância de contextualizar as aulas nota-se que os sujeitos pesquisados defendem o uso de atividades de práticas contextualizada entre as disciplinas para melhor aproveitamento do tema em sala de aula, onde a educação contextualizada no semiárido seja trabalhada de forma transversal, podendo contribuir para o desenvolvimento do educando, uma vez que, nota-se a presença constante da temática trabalhada no contexto atual, como pode-se verificar na questão quatro.

> Sim, por que esta ferramenta seria possível escrever uma nova abordagem de ensino voltada pra os anseios de cada comunidade, valorizado a cultura local. (PROFESSOR A)
> Sim, pois teremos muito a ganhar, porque além de conhecer o semiárido, vamos ter aulas mais dinâmicas de se trabalhar, favorecendo o processo de ensino aprendizagem dos alunos. (PROFESSOR B)
> Sim, Daria oportunidades ao aluno dar o seu ponto de vista na realidade do seu cotidiano (PROFESSOR D)
> Sim, é fundamental para motivar nossos alunos permitir ao aluno sentir que o saber é não apenas um acúmulo de conhecimentos técnico-cientifico, mas sim uma ferramenta que prepara para enfrentar o mundo. (PROFESSOR E)
> Claro que sim, por que a contextualização vai permitir a valorização da riqueza do semiárido em nossas aulas, e os nossos alunos vão gostar porque é algo do cotidiano dos mesmos. (PROFESSOR G)
> Sim. Porque o ensino contextualizado possibilita uma melhor aprendizagem de forma integrada com a realidade do aluno. (PROFESSOR I).
> É fundamental por que assim vamos construir uma nossa proposta de ensino no semiárido. (PROFESSOR J).

A compreensão das questões da educação no semiárido pressupõe um trabalho interdisciplinar em que diversas disciplinas estão inseridas. A qualificação de aspectos envolvidos em problemas do semiárido favorece uma visão mais clara deles, ajudando na tomada de decisões e permitindo intervenções necessárias, como aponta Almeida Filho (2007, p. 39) que defende que toda vez que o professor for fazer a contextualização, deve ter em mente que ela é necessária para criar imagens do campo que ele irá explorar. É a contextualização que deixa claro para o aluno que o saber é sempre mais amplo, que o conteúdo é sempre mais complexo do que aquilo que está sendo apresentado naquele momento.

A contextualização, assim, deve ensejar aos educadores aprenderem a valorizar a cultura, a sabedoria do povo construindo uma visão crítica da região e, a partir do

conhecimento do lugar, compreender-se nesse contexto situando-se nele com capacidade de intervir no meio local de cada aluno.

Ao serem questionados sobre a formação de professores/as para trabalhar com educação contextualizada, os/as professores/as possuem uma preocupação que ultrapassa os espaços escolares. Compreendem que a participação dos alunos em atividades que envolva a educação no semiárido estimulam o raciocínio e o senso crítico. Dessa forma, por estarem formando cidadãos conscientes de sua participação na sociedade, afirmam:

> É desenvolver ações que fortaleça o ensino e aprendizagem por meio de palestras, seminários, debates que inclua a educação contextualizada como prática de ensino. (PROFESSORA A)
> Diversas ações que possa favorecer o ensino por meio da educação contextualizada como, por exemplo, a realização de feiras, projetos, semana do semiárido na escola etc (PROFESSOR B)
> Podemos citar aqui ações que melhore a educação em nossa escola, através da educação contextualizada no semiárido: palestras, capacitações pra educadores, eventos na comunidade, feiras culturais etc. Todos estas ações pode favorecer ao fortalecimento do semiárido. (PROFESSOR C)
> Promover grupos de estudos sobre a biodiversidade e preservação desta; Projetos na escola e na comunidade local e ações que fortaleça a educação contextualizada no semiárido, sensibilizando comunidade, escolar por meio de palestras educativas. (PROFESSOR E)
> Acho que um grande passo seria uma reforma ampla na grade curricular com a implantação da educação contextualizada com disciplina curricular. Sendo assim os nossos alunos teria acesso ao novo mundo (PROFESSOR F)
> Há uma necessidade de transformação, ou seja, reforma na proposta pedagógica, do currículo, além da metodologia e o próprio material didático. (PROFESSOR H).

Os professores afirmam que a educação contextualizada no semiárido é uma ferramenta de conhecimento que aproximam o conteúdo de estudos com a vivencia dos alunos, o que é de fundamental importância e se faz necessário para a qualidade de vida e garantia de sobrevivência, pois assim os professores estão contribuindo bastante a educação de futuros cidadãos consciente e apto a atuarem na sociedade, com capacidade de intervir na realidade e transformá-la.

Conclusão

Trabalhar a educação contextualizada desde o início de idade escolar é reforçar a sua importância em todas as séries, e é o meio primordial de conseguir uma população ativa e consciente de sua responsabilidade sobre o semiárido. Mesmo com tantos empecilhos, muito educadores tentam propiciar métodos pedagógicos que possam ser relacionados e desenvolvidos conforme necessitam as questões da contextualização.

A consciência que vai além do conservadorismo tem sido observada por alguns educadores que demonstram interesse em construir alternativas pedagógicas que proporcionem uma educação mais envolvente e significativa para os alunos. No entanto, a educação contextualizada no semiárido necessita de apoio para implementação de pesquisas que ajudem na produção de conhecimento acerca das práticas educativas e curriculares contextualizada, que valorizem, dialoguem e potencializem a diversidade sociocultural e ambiental da região.

Nesse sentido, percebe-se que, mesmo diante das dificuldades enfrentadas no contexto educacional do semiárido, as iniciativas dos educadores representam um passo importante na construção de uma prática pedagógica mais significativa. No entanto, essas ações ainda necessitam ser ampliadas e fortalecidas por meio de um esforço coletivo que envolva a escola, a comunidade e as políticas educacionais, de modo a garantir que a contextualização não ocorra de forma isolada, mas como parte integrante do processo educativo. Dessa forma, torna-se fundamental avançar na construção de propostas que dialoguem com a realidade local e contribuam para a consolidação de uma educação mais crítica e transformadora.

A educação contextualizada deve ser encarada como facilitadora mediante pesquisa, problematização e sistematização, ampliando o conhecimento e produzindo um novo conhecimento. Conclui-se que a educação contextualizada tem como um dos seus maiores desafios problematizar a concepção de semiárido, difundida historicamente e internalizada na cultura, no imaginário coletivo. As escolas precisam resgatar a sua função social recolocando-se na construção de um novo entendimento sobre a sociedade e sobre o papel dos sujeitos na construção histórica.

Referências

ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. **Linguística Aplicada Ensino de Línguas e comunicação**. São Paulo: Pontes Editores e ArteLíngua, 2007.

DUQUE, J. G.. **Solo e água no polígono das secas**. 6. ed. Mossoró/RN. ESAM, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LIMA, E. de S. **A formação continuada de professores no semiárido:** Valorizando experiências, reconstruindo valores e tecendo sonhos. 2008. 240 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2008.

MARCONI, M. de A. & LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARTINS, J. da S. M. **Anotações em torno do conceito de educação para a convivência com o Semiárido.** *In*: RESAB. Educação para a Convivência com o Semiárido Brasileiro – reflexões teórico-prática da RESAB. Juazeiro – BA: Secretaria Executiva da RESAB, 2004.

MARTINS, J. da S. e LIMA, R.A. **Educação com pé no chão do sertão:** proposta político pedagógico para as escolas municipais de Curaca. Curaca - BA: SEME/ IRPAA, 2001.

MORAES, Antônio C.R. "**Renovação da Geografia e Filosofia da Educação**". RESAB - **Educação para a convivência com o semiárido -** Reflexões- Teóricos práticas. Juazeiro-BA: Secretária Executiva da RESAB, 2009.